

---

## EDUCAÇÃO E CULTURA: “PROJETO CRIANDO PENSADORES”

Sandra Silva dos Anjos<sup>1</sup>; José Anderson Santos Cruz<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Gestão de Projetos na Faculdade Anhanguera de Bauru -  
anjos\_e\_silva@hotmail.com

<sup>2</sup>Prof. Ms. Da Pós-graduação na Faculdade Anhanguera de Bauru - Mestre em Televisão Digital:  
Informação e Conhecimento pela UNESP/FAAC. – joseandersonsantosacruz@gmail.com

**Grupo de trabalho:** Gestão de Recursos Humanos

**Palavras-chave:** Educação. Cultura. Cidadania.

**Introdução:** A ideia deste texto surgiu através de esforços ao pensar num projeto de criação de um espaço, onde possa ter a interdisciplinaridade entre educação, cidadania, cultura, educação para filhos e pais. Atualmente observa-se que o Estado tem deixado a educação em segundo plano mesmo estando em tempos de globalização e tecnologia, no qual a sociedade passou a perder seus valores sendo reprimidos e ficando sem perspectiva para seus futuros. Diante disso, criamos um projeto com intuito de fornecer possibilidades para estas famílias quebrarem os paradigmas impostos pela sociedade.

**Objetivos:** Mostrar a importância da formação através da educação com a união do Estado e Comunidade pelos princípios da Educação. E a relevância da implantação de um projeto educacional e cultura para cidadãos reflexivos e pensadores.

**Relevância do Estudo:** Seguindo o pensamento de Hannah Arendt citado por Lafer (1979), temos direitos a um espaço coletivo que nos faça obter a dignidade e nosso projeto visa este espaço. Hoje temos pequenos espaços limitados que não atendem as famílias e não temos uma cultura atuante que nos faça lutar pelos nossos direitos. Como as pessoas são apenas alfabetizadas, sabemos que só isso não é o suficiente para que estas pessoas tomem decisões voltadas ao seu bem estar.

**Materiais e métodos:** Pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2012) é o estudo a partir da leitura e pesquisa de material já publicado explorando os conceitos e teorias, além do uso da análise qualitativa na interpretação de dados.

**Resultados e discussões:** Faz-se necessário um espaço para fornecer a convivência, onde as famílias poderão ter acesso à educação, cultura, lazer, saúde, além disso, promover a cidadania. É pertinente utilizar-se de conceitos, pesquisas da sociologia, filosofia, das ciências políticas para o ensinamento e letramento.

“Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores.” (ROJO, 2013).

Como o saber preenche nossa vida diária, compartilhar o “saber” para as famílias em um ambiente sem discriminação. Para Babini (1957, p.21): “[...] é o saber que preenche nossa vida diária e que se possui sem o haver procurado ou estudado, sem a aplicação de um método e sem se haver refletido sobre algo [...]”.

De certa forma, o fato de que o problema da aprendizagem da leitura e da

escrita tenha sido considerado, no quadro dos paradigmas conceituais “tradicionais”, como um problema sobretudo metodológico contaminou o conceito de método de alfabetização, atribuindo-lhe uma conotação negativa: é que, quando se fala em “método” de alfabetização, identifica-se, imediatamente, “método” com os tipos “tradicionais” de métodos – sintéticos e analíticos (fônico, silábico, global etc.), como se esses tipos esgotassem todas as alternativas metodológicas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método (SOARES, 2004).

Como educar com tantas distrações negativas, tantas informações, tantos perfis dentro de uma sala de aula? Aplicando o conhecimento em vez da informação. Temos de ensiná-los como buscar o conhecimento, um conhecimento que os torne melhores. Mas para isso, temos de reformular nossos próprios conceitos e de que forma educa-los. Estamos em uma nova época onde temos de criar pensadores. A massa não mais pensa por si, sendo levada de acordo com interesses alheios. Seguindo o pensamento de Caetano, nosso espaço contará com professores capacitados ao universo dessas famílias.

Os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sócio-cultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito a regras. (CAETANO, 2003 p.6).

**Conclusão:** A educação é fundamental para que os cidadãos possam ter uma visão sistêmica, além disso, somada a sua visão de mundo, contribui significadamente para a interpretação e socialização. O projeto visa dar informação a estas famílias fornecendo dignidade e apoio. Para isto é fundamental a participação de profissionais como psicólogos, médicos, estagiários das mais variadas formações. Objetiva-se com isso o afastamento da comunidade dos atos violentos, da miséria cultural, de paradigmas impostos para que aceitem uma realidade não digna através da profissionalização, cultura e informação.

#### Referências:

- ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o de estudar”**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a18.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <>. Acesso em: 09 out. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 51. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2015.
- JACOBI, Pedro Roberto. **Estado e Educação: o desafio de ampliar a cidadania**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a08>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- LAFER, Celso. **Hannah Arendt - Pensamento, persuasão e poder**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- PENSADOR UOL. **Nelson Mandela**. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MjM3NjU1/>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e multiletramentos**. Disponível em: <[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entrevista](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista)  
<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.